

2022-05-09 16:46:25

<http://justnews.pt/noticias/lideranca-das-usf-saber-gerir-competencias-e-fundamental>



Liderança das USF: «Saber gerir competências é fundamental»

Promover a formação na área da liderança junto dos coordenadores das unidades de saúde familiar (USF) foi um dos temas abordados no Encontro da Primavera da Associação Nacional das Unidades de Saúde Familiar (USF-AN).

“Saber gerir competências é fundamental”, como afirmou Ana Paula Ferreira, responsável pelo evento que decorreu no final do mês passado, na Marinha Grande.



“A USF do futuro. Governação clínica em contextos inovadores” foi o tema central do Encontro que também pôde ser acompanhado online e que permitiu o debate em “áreas vitais para as USF e para os seus profissionais”, segundo Ana Paula Ferreira.

A liderança foi um dos pontos em destaque para abordar o perfil e as competências de quem tem funções de gestão. “O coordenador de uma USF é um médico, com saberes muito especializados, mas com pouco ou nenhum acesso a conhecimento técnico sobre liderança.”

Continuando: “Uma das suas principais funções é gerir pessoas, com todos os desafios inerentes, em que a atenção às capacidades de cada um, as atuais e as que poderá vir a desenvolver, é crucial para a sustentabilidade das equipas e do modelo organizacional”.



Ana Paula Ferreira

Perante o que diz ser “um desafio”, a enfermeira defendeu que na qualificação das lideranças, a formação é indissociável para o desenvolvimento individual, sem esquecer os restantes elementos da equipa e a potencialidade das sinergias criadas. “O modelo USF tem subentendido a construção de equipas multidisciplinares e de elevado desempenho, sendo o coordenador escolhido por toda a equipa.”

Para a responsável, “o envolvimento de todos na promoção de respostas e compromissos”, face às necessidades das unidades, e o reconhecimento das limitações são “pontos assentes quando se fala de liderança nas USF”.

Acredita, assim, que é preciso apostar também no coaching, na supervisão e na avaliação do coordenador, na delegação de competências na coordenação, no respeito pela autonomia técnico-profissional, na organização centrada nos processos e na humildade.

Porque, como lembrou: “É incontornável que os profissionais de saúde são a génese, a força e a resiliência do sistema de saúde, mesmo em contextos diários de incerteza e riscos e precisam deste investimento.”



Comissão Organizadora do Encontro da Primavera da USF-AN

Os desafios do modelo USF após 15 anos

A revisão do DL 73/2017, que estabelece o regime jurídico da organização e funcionamento das USF, foi outro tema em discussão, já que o grupo técnico de apoio à revisão terá de apresentar uma proposta até dia 30 de junho.

Este Encontro acabou por ser mais um momento para ouvir os colegas de várias regiões do país e para se recolherem ideias. “Passados alguns anos é inevitável haver mudanças, porque as USF são já um património da sociedade portuguesa e sinónimo de qualidade e modernidade.”

Reconhecendo que o Programa do Governo é no sentido de se apostar mais neste modelo das USF, a enfermeira espera que a revisão do DL venha a ser “uma real oportunidade de melhoria e evolução, para se responder às necessidades dos utentes e dos profissionais”.

Ainda no que diz respeito às relações entre a USF-AN e as entidades governativas, na Marinha Grande também se falou da reunião que a Associação havia tido, no dia anterior, com o Ministério da Saúde.

Em cima da mesa estiveram algumas das preocupações atuais, tais como o impacto das visitas domiciliárias a ERPI ficarem a cargo dos cuidados de saúde primários, face à escassez de recursos humanos. “Estamos conscientes de que esta medida traria um impacto para as USF da mesma ordem de magnitude que a própria pandemia da covid-19 e que precisamos de encontrar soluções equilibradas.”

Além disso, alertaram para o que consideram ser “omissões”, nomeadamente o que diz respeito ao número de recursos humanos para se garantir um médico, um enfermeiro e um secretário clínico por lista e a adequação das remunerações.

O evento contou com a participação, na sessão de abertura, de Mário Ruivo, da ARS Centro, e de Ana Laura Baridó, vereadora da Câmara Municipal da Marinha Grande.